

ILIADA: Lenda e História

Uma das personalidades que mais tem sido estudada ultimamente, quer pela força de sua obra, quer pelo quase desconhecimento de sua vida, ou quer ainda pela notável cultura que demonstrou, é a personalidade de HOMERO.

Se pouco podemos afirmar sobre sua existência, o mesmo não acontece com sua obra, preservada pelo tirano PISISTRATO para o deleite da humanidade. De seus escritos aquele que nos interessa é a ILIADA, sendo que somente vista pelos olhos de um amante da história.

Geralmente toda a lenda grega possuía um fundo de verdade, fundo este que muito ajudou os arqueólogos a soerguerem do esquecimento a esplendorosa civilização helênica. A ILIADA que é a narrativa de uma delas, focaliza a última das conquistas acaicas da mesma maneira que a ODISSEIA focaliza a decadência desse povo.

Vejamos inicialmente o que diz o poema. "Durante um banquete no Olimpo, presidido por Zeus, uma deusa, a DISCORDIA, que foi esquecida de ser convidada, compareceu com um prêmio à mais bela imortal ali reunida. Três das deusas AFRODITE, HERA e PALLAS, julgaram-se com direito a ele. ZEUS, chamado para julgar, não aceitou tão espinhosa tarefa, sendo que então um pastor, filho do rei Priamo, foi a vítima escolhida. Preferiu ele entregar a prenda à AFRODITE, em virtude dela ter-lhe oferecido como esposa a mais bela mulher viva".

"Acontece porém que esta formosa dama era casada com um rei espartano da família ATRIDA. Ora AFRODITE, em cumprimento à sua palavra, ajuda PARIS, o seu bondoso julgador, a raptá-la. Revoltado contra este roubo, MENELAO, o infeliz esposo, reclama ao irmão, o mais poderoso rei grego, que penalizado concita todos os heróis acaiuschas a sitiar em TROIA".

"Já há iam 9 anos de cerco e é aqui que começa a ILIADA propriamente, quando, por uma questão feminina, Aquiles abandona a luta encorelizado. Os aqueus, se bem que ainda mais numerosos, são desde este momento massacrados pelos troianos comandados por HEITOR. O ilustre guerreiro, filho de PRIAMO, leva-os de vencida até seus próprios vasos, e num combate singular mata PATROCLO, o melhor amigo do filho de TETIS. Este sabedor da morte de seu companheiro, abandona sua cólera contra AGAMENOM, o supremo ATRIDA, e ataca, vence e mata HEITOR. Aqui praticamente termina a ILIADA. Porém a lenda diz que morto o maior troiano, estes desgovernados tombaram frente aos gregos e TROIA foi incendiada".

Passemos agora ao que conta a história.

"Os aqueus, já em plena decadência, buscavam enriquecer-se com o comércio no PONTO EUXINO, (Mar Negro). Este comércio que nos tempos dos HITITAS efetuava-se sem dificuldades, desde a invasão frigia da Ásia Menor, tornara-se perigoso e difícil. Exigiam os troianos, apesar de não oferecerem segurança alguma aos mercadores gregos, uma certa taxa pela passagem de cada caravana terrestre. Ainda eram estes frigios que vinham raptar as mulheres helênicas no litoral, para vendê-las nos mercados orientais.

"Ora esta situação começou a irritar os gregos que, além de sentirem a insegurança reinante, viam-se esbulhados de suas esposas. A guerra portanto fez-se inevitável e sob o pretexto dos raptos as mulheres, mas na verdade com o fim de limpar o Mar Negro dos frigios. Esta luta, que durou longos anos, teve como fim o arrasamento da capital troiana ILION".

Depois de termos a lenda e a história comparemos uma com outra.

HELENA é o símbolo das gregas raptadas pelos piratas frigios. PARIS é o deste piratas. A guerra causada pelo rapto de PARIS na ILIADA corresponde àquela ocasionada pelos piratas troianos. No poema esta guerra foi por excelência uma guerra de reis, destacando-se entre os troianos PRIAMO, HEITOR, ENEIAS, ANTEINOR, SARPEDON etc. e entre os gregos AGAMENOM, MENELAO, AQUILES, ULISSES, os AJAX, IDOMENEO etc. A história também apresenta uma guerra real em que uma federação de reis entra em choque com outra federação real. AGAMENOM, chefe acaiuscha na ILIADA na verdade existiu, sendo mesmo que um seu cálice de vinho, magnificamente descrito na ILIADA, foi encontrado em escavações arqueológicas.

Em última análise nota-se nos fatos contados pela ILIADA e nos fatos conhecidos pela HISTÓRIA, uma notável semelhança, com a única diferença em que em uns encontra-se a verdade coberta pelo manto diáfano da fantasia e nos outros esta verdade aparece nua.

YVES GANDRA DA SILVA MARTINS

"A

Cidade"

3/8/1952